



Atividades Circenses

- Solicitante: SME/PMC
- Público: professores séries finais
- Tema: atividade circense
- Nível: introdutório
- Professor: Nilo Netto
- Maio/Junho de 2017

Atividades Circenses

NILO SILVA PEREIRA NETTO

Professor da Rede Estadual de Educação
Professor da Faculdade de Pinhais, FAPI
Licenciado em Educação Física
Especialista em Educação Física Escolar
Mestre em Tecnologia
Doutorando em Tecnologia

INTRODUÇÃO

O presente curso aborda a arte circense como elemento da cultura corporal e passível de escolarização. Visa instrumentalizar os educadores por meio de uma abordagem crítica para que possam utilizar-se deste conhecimento na produção de aulas, assim como de oficinas de Educação em Tempo Integral. Pretende-se historicizar a trajetória das manifestações circenses de seu surgimento à contemporaneidade, passando pelo estudo e prática dos elementos fundantes dessa expressão cultural, a exemplo dos malabarismos ou manipulações com distintos materiais, dos equilibristas em diferentes implementos, das acrobacias de solo, assim como do jogo do palhaço enquanto fundamento central da relação público-artista.

JUSTIFICATIVA

A busca por uma formação ampla, voltada às múltiplas dimensões humanas, contraposta aos modelos tradicionais reificantes é papel fundamental da educação emancipatória. Investir no alargamento do currículo, na diversificação dos conhecimentos tratados na escola, na dimensão metodológica, é etapa desse projeto educacional. É nessa perspectiva que os conhecimentos referentes às manifestações circenses adentram ao espaço escolar e ganham relevância sócio-histórica.

A arte circense, compondo um leque de conteúdos interdisciplinares, com diálogo notadamente marcante com as disciplinas de educação física e arte, traz ao alunado o contato com elementos específicos dessa manifestação, assim como com reflexões acerca da sociedade contemporânea. O trabalho com esses conhecimentos no âmbito da escola pública cumpre o importante papel de humanização, de apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pelo alunado advindo das camadas populares e busca-se nesse contexto superar as dimensões alienantes da mercadorização das práticas corporais.

OBJETIVOS

Conhecer, vivenciar e analisar as práticas corporais relacionadas às atividades circenses através dos fundamentos das modalidades circenses, tendo como ferramentas do trabalho educativo as atividades lúdicas, criativas e expressivas a fim de aprofundar o conhecimento a respeito da temática e incentivar a elaboração das práticas corporais relacionadas às atividades circenses.

CONTEÚDOS

- ✓ Contextualização histórica e social do circo;
- ✓ Reflexões acerca das práticas circenses;
- ✓ Modalidades circenses;
- ✓ Criação de implementos circenses;
- ✓ Construção de plano de trabalho docente na temática.

METODOLOGIA

Sendo um curso voltado a docentes da Educação Básica, partir-se-á da prática social dos mesmos, buscando superar os patamares de apropriação de conhecimentos por meio da instrumentalização, do aprofundamento, da experimentação. Recorrer-se-á a exposição de conceitos, leituras, práticas, debates, análises de textos, imagens e cenas, assim como a produção planos de trabalho docente.

AVALIAÇÃO

A avaliação, fruto de um processo contínuo de apropriação de conhecimentos, será obtida por meio da observação diagnóstica e processual, assim como lançará mão de instrumentos de elaboração sintética. Esses últimos serão realizados em duas fases: 1) Autoavaliação, individual, textual ou expositiva oral e 2) Síntese dos conhecimentos trabalhados **por meio de elaboração de plano de trabalho docente**.

INFORMES

- ✓ Os textos indicados como leitura obrigatória são subsídios importantes para o curso;
- ✓ O curso envolve experimentação sendo necessária a participação efetiva do grupo;
- ✓ A indumentária necessária consiste em roupas confortáveis, tênis e/ou pés descalços.

LEITURAS

- ✓ Artigo intitulado *Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses* de Rodrigo Mallet Duprat e Marco Antonio Coelho Bortoleto. Link: <https://goo.gl/c4nO6H>.
- ✓ Capítulo de livro *O Lugar e hora do circo na escola: reflexões sobre a reinvenção da cultura circense da sociedade contemporânea* dos autores Adriano de Paiva Reis e outros. Link: <https://goo.gl/O4CH6a>.

LEITURAS COMPLEMENTARES

- ✓ Artigo intitulado *A educação física no ensino fundamental da rede estadual do Paraná: notas de uma experiência crítico-superadora* dos autores Nilo Silva Pereira Netto e Francis Madlener de Lima. Link: <https://goo.gl/tEhC7K>.
- ✓ Artigo intitulado *Rola-bola: iniciação de Marco Antonio Coelho Bortoleto*. Formas de construir e ensinar equilíbrio no rola-rola. Link: <https://goo.gl/WgJTAc>.

MATERIAIS DIDÁTICOS

- ✓ Livro Didático Público do Estado do Paraná, circo: <https://goo.gl/jNB2He>.
- ✓ Nos semáforos, no picadeiro, na escola. Capítulo didático: <https://goo.gl/aIfGgl>.

ESPAÇO VIRTUAL

Facebook: facebook.com/groups/artecircense

Blog: nileetcircenses.tumblr.com

Fanpage: facebook.com/curitibacircense

Fotos do curso: <https://goo.gl/cb3dH6>.

E-mail: nilonetto@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008, v. 1.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008, v.2.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividades circenses**: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, p. 43-55, 2011.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; PÉREZ GALLARDO, Jorge P. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ed. Unijuí, 2010.

PEREIRA NETTO, Nilo Silva. **Arte circense e fundamentos da pedagogia histórico-crítica**: uma experiência na formação continuada da rede estadual de educação do Paraná. Curitiba, 2015. In: Educere, Curitiba, PUCPR, 2015.



ASPECTOS HISTÓRICOS: DO SURGIMENTO À CONTEMPORANEIDADE

Debate coletivo sobre o histórico da arte circense.

O CIRCO É UM POEMA REPRESENTADO

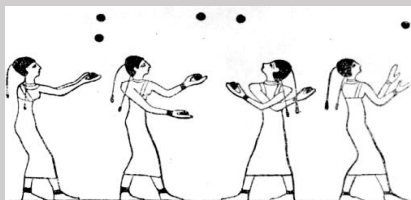
A arte do circo é uma obra de constante reinvenção. Desde os remotos tempos o ser humano expressou-se esteticamente representando sua realidade e transcendendo-a.

CIRCO: INSPIRAÇÕES HISTÓRICAS

Um grande inspirador das artes circenses foi o desejo e necessidade humana de adestramento. De animais, de si próprio pelo trabalho, a transformação da natureza e de sua corporalidade foram desde muito tempo fatores inspiradores da expressão artística nos distintos contextos históricos.

No Egito antigo, as coleções de animais exóticos. Na Índia, China, vê-se como demonstração de capturas das batalhas. Na Grécia, em Gnossos, no primeiro anfiteatro, jovens atletas demonstravam o resultado das técnicas de doma exibindo exercícios sobre um touro.

A doma do corpo humano, representada em pinturas Chinesas, retratavam acrobatas, contorcionistas e equilibristas. No Egito, há pinturas de malabaristas e paradistas, sempre associados a festas e demonstrações.



Os Jogos da Roma Antiga, também foram importantes referências na história do circo. Com motivação religiosa e política – pão e circo – as apresentações traziam exercícios equestres e exibições atléticas na forma elíptica, a exemplo do conhecido *Circus Maximus* de Roma. O declínio do Império Romano obrigou os artistas com espaço garantido até então a buscarem alternativas. Festas, praças, festivais populares, ruas, esses eram os novos espaços para funâmbulos e saltimbancos.



Na Idade Média, a busca pelo sagrado acaba por marginalizar a arte de rua – profana – estabelecida pelos artistas. Sendo perseguida, a arte buscou viajar pelas cidades, resistindo com uma cultura não oficial, adquirindo assim seu caráter nômade, transitório entre uma cidade e outra, uma festa e outra, etc.

Nesse contexto, a arte circense assume sua roupagem de resistência, de enfrentamento, era o Teatro do Povo. Vinham de encontro às normas sociais, invertiam seus corpos nas acrobacias e paradas de mão, desafiavam as autoridades religiosas e políticas (SOARES, 1998).

Nos séculos dezessete e dezoito, os grupos de saltimbancos passam a se caracterizar como fortes dinastias, com tradição ou forma de viver da arte na Europa. Espalham-se pelas ruas de diversos países e paralelamente, vê-se a ascensão do culto à arte equestre na qual Philip Astley se destacava.

O primeiro circo europeu da era moderna, *Astley's Amphitheater*, foi inaugurado em Londres e configurava-se por um picadeiro circular com uma espécie de arquibancada ao entorno.

Além das apresentações equestres, Astley cria um tipo de espetáculo misto, um embrião da multilinguagem, atraindo saltimbancos, artistas herdeiros da *Commedia dell'Arte*, pantomimas, ciganos, que seriam referência até os dias de hoje para toda a arte circense. Nessa caracterização do circo moderno há diferenciações interessantes de outras manifestações artísticas, há proezas corporais que, nesse âmbito se tornam espetáculo (SILVA, 2003).

No século dezenove o número de companhias circenses cresce, tendo relevante influência na vida cultural da população e da burguesia emergente. Circos fixos ou estáveis passam a dividir atenção com o circo ambulante ou mambembe, que mais do que artistas adeptos do nomadismo, eram coletivos familiares, grupos ou companhias com estrutura e organização consolidada, porém viajante.

O circo, a partir de sua ascensão e de sua viagem pelo globo, depois de manter durante muito tempo a estrutura familiar e a aprendizagem artística no âmbito circense, na contemporaneidade – século vinte – passa por reformulações em resposta a uma crise estabelecida nos marcos da sociedade capitalista. A emergência de outras formas de entretenimento golpeia o prestígio da arte circense, que por um lado se mantém, procurando alternativas e servindo às classes populares, enquanto que por outro, elitiza-se, buscando adequar-se aos padrões da dualidade imposta pela indústria cultural, conformando verdadeiras mega-empresas do mundo do circo, absolutamente inacessíveis à maioria da população.

Há também, mais recentemente, um movimento bastante significativo que retoma as artes circenses no âmbito da arte e cultura em geral. Quando se observa uma recriação de companhias teatrais tematizadas pela comédia, pelo improviso e pela arte do palhaço, assim como iniciativas públicas [e privadas] de socialização [e venda] da arte circense por meio de espetáculos e escolas de circo.

Além de um movimento bastante forte de retomada da arte ou ginástica circense como conteúdo escolar, bastante visualizado em abordagens educacionais críticas, que procuram abordar a temática enquanto produção humana passível de socialização nos bancos escolares.



Elementos da Arte Circense: múltiplas linguagens, um espetáculo

A arte do circo é constituída de diversos elementos. Precisão de movimentos, improvisação para comédia dos palhaços, música, emoção, destreza para correr riscos, jogo. Essas e outras características marcam a arte circense.

ACROBACIAS

A acrobacia foi a primeira manifestação artística corporal do ser humano. Funcionava como uma forma de treinamento para os guerreiros, de quem se exigia agilidade, flexibilidade e força. Com o passar do tempo essas qualidades se somaram à graça, à beleza, à harmonia, à precisão, à coragem e ao risco. Estamos trabalhando com duas formas de acrobacia: solo e aérea. As acrobacias de solo são realizadas em contato com o chão, feito pelas bases. As aéreas possuem saltos e voos, com ou sem materiais.

✓ Acrobacias de Solo

São movimentos ou posturas extremamente elegantes. Revelam força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e controle do corpo. Desenvolvem coragem, respeito, coordenação, trabalho em grupo e força. São exemplos: formações nas bases em pé, deitado, sentado, seis apoios. Pirâmides humanas e exercícios “mão-a-mão” também são exemplos.

✓ Acrobacias Aéreas

Movimentos e posturas realizadas com ou sem aparelhos que procuram no ar, apresentar o belo, a destreza estética do corpo e o rompimento das barreiras humanas. São exemplos:

- **Trapézio:** barra aérea fixa em duas fitas nas pontas, pode ser fixo ou voador.
- **Lira:** aéreo em forma de arco, pode ser fixado por um ou dois pontos.
- **Corda indiana:** corda aérea única
- **Tecido acrobático:** grande pano, com duas pontas soltas e longas

MANIPULAÇÕES OU MALABARISMO

Consistem na habilidade em manter objetos no ar, normalmente em maior número que membros disponíveis. Os materiais utilizados são diversos, vejamos: Tules, Bolas, Aros, Claves, Diabolô ou iô-iô chinês, Devil ou Flower Sticks, Equilíbrio de materiais como bolas de acrílico, bastões – malabarismo de contato, entre outros.

EQUILÍBRIOS CORPORAIS

São formas de equilíbrio do corpo estático ou em movimento, em lugares fixos ou em superfícies móveis. Exigem muita concentração e podem ser aprendidos mediante treinamentos regulares. São exemplos: corda bamba ou arame, bola suíça, pernas-de-pau, rola-rola ou rolo americano, monociclo, escadas e outros.

ENCENAÇÃO

As formas expressivas corporais são inúmeras no âmbito circense, a dança, as encenações teatrais, os números de palhaços, a música composta para cada enredo e executada nos momentos das apresentações são alguns exemplos. Os difundidos como clássicos nesse aspecto são:

- **Clown ou Palhaço:** encenação jocosa, perfis diferentes
- **Dança:** coreografias cênicas compõem diversos números
- **Pantomima:** apresentações mímicas de expressão textual
- **Comedia dell'Arte:** encenações a partir das personagens

REFERÊNCIA

DUPRAT e GALLARDO, 2010.

Doma de Animais

A doma de animais é um elemento dos mais tradicionais da arte circense. Mais recentemente, esse tema tornou-se polêmico quando grupos de ativistas, biólogos e artistas passaram a criticar o uso de animais para diversão, denunciando maus tratos dos mesmos tanto para acomodação, alimentação e transporte, quanto para o treinamento dos números apresentados. Diversas cidades do país legislaram em favor dos animais, proibindo sua utilização nas apresentações circenses. Há quem defenda a utilização dos animais com cuidados mais precisos e fiscalização rigorosa, mas ainda assim diversas companhias aboliram a presença dos mesmos em seus espetáculos.

Circo na Escola: tem espaço?

Desnecessário afirmar que as disciplinas de arte e educação física – principais interlocutoras desse texto – vem tendo seu espaço social menosprezado nos últimos anos. Há nas escolas, condições bastante desfavoráveis para o exercício de atividades como as circenses de forma segura e adequada. Todavia, toda precarização dos espaços e do trabalho docente, não podem ser agentes imobilizadores da prática pedagógica, ao contrário, devem ser pontos nodais impulsionadores de mobilizações coletivas.

A arte circense adentra ao espaço escolar – do picadeiro à rua, das ruas ao picadeiro, destes lugares todos à escola – enquanto produção historicamente construída pela humanidade e por isso pode e deve ser socializada no interior da educação pública cuja função não é outra senão produzir nos indivíduos o acesso aos bens culturais acumulados no decorrer dos tempos.

Além desse pressuposto político-pedagógico, a arte circense possui potencialidades encantadoras. Permite aos mais diferentes perfis de alunos e alunas a participação integral, assim como se apresenta como atividade criativa e de transformação.

Tules: implemento malabarístico ou ferramenta pedagógica?

As duas coisas. Desde que iniciei uma prática sistemática de trabalho com a Arte Circense no âmbito da escola pública introduzi os malabarismos. Um instrumento muito utilizado para o início dos trabalhos sempre foi o tule – espécie de véu, lenço poroso e colorido – normalmente por suas características de tempo de queda, o que facilita sobremaneira a organização temporal, corpórea e consciente da pessoa malabarista.

No trabalho feito a partir da conceituação da cultura corporal, esse material adentra ao universo da pedagogia das atividades circenses não apenas – e sim, tratar-se-ia como uma limitação – como um simples facilitador malabarístico, como um iniciador aos demais implementos supostamente mais importantes ou tradicionais.

Da forma que vimos trabalhando, o implemento é concebido também como elemento cênico, com função estética e de destreza, possibilitando distintas explorações corpóreas. Assim, o material funciona como um facilitador da apreensão da mecânica de movimentos malabarísticos – a exemplo da cascata e da fonte – já que a transferência motora se faz mais complexa ao se cambiar os implementos. Mas, igualmente funciona como implemento em si mesmo, com apelo cênico, possibilitando rotinas e diferentes explorações estéticas.

A pesquisa que desenvolvemos no trabalho com crianças e jovens da rede pública fez-nos experimentar variações deste material. O mais comum utilizado nas aulas são os cortes quadrados de quarenta centímetros cada lenço. Iniciamos ampliando o corte, na expectativa de valorizar ainda mais o voo do material e o resultado foi satisfatório por alguns momentos. Adiante, avançamos experimentando um corte ainda maior, quando chegamos ao tamanho de um metro e vinte por lenço e o resultado foi fabuloso.

Variações de tamanho do lenço durante a rotina são possíveis a partir do local de empunhadura. O jogo fica mais lento e com poucas variações – a exemplo da cascata simples e reversa – já se alcança um resultado estético bastante interessante. A escolha das cores parece algo relevante também. No trabalho com as crianças e jovens do CECA Guido Viaro, no ano passado escolhemos para a exposição no Guido Vaudeville os tules fluorescentes e a apresentação se deu sob a luz negra, causando um efeito luminoso a partir dos materiais, comprovando pela reação do público o acerto da escolha desses materiais como componentes malabarísticos do espetáculo.